



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADORA DRA. SANDRA TADEU

JUSTIFICATIVA

A saúde mental das mulheres tornou-se uma das questões mais urgentes da atualidade. O adoecimento psíquico feminino não é um fenômeno isolado, tampouco individual mas trata-se de reflexo direto de desigualdades estruturais, sobrecarga social e vulnerabilidades historicamente naturalizadas.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o Brasil é o país com o maior número de pessoas ansiosas no mundo, alcançando 9,3% da população. Quando analisamos o recorte de gênero, o cenário é ainda mais alarmante. Pesquisa realizada pela organização Think Olga revelou que 7 em cada 10 diagnósticos de ansiedade e depressão correspondem a mulheres.

Esse dado não é mera estatística. Ele revela uma realidade silenciosa: mulheres adoecendo enquanto sustentam jornadas duplas e, muitas vezes, triplas.

A maioria das mulheres trabalha fora de casa e, simultaneamente, administra as tarefas domésticas e o cuidado com filhos e familiares. Ainda vivemos sob o estigma de que “cuidar” é uma atribuição feminina. Essa sobrecarga permanente impacta diretamente a saúde emocional.

Conforme destacado pela psicóloga e professora da PUC-PR, Mariana Holanda, as mulheres vêm adoecendo há anos em razão dessas pressões acumuladas. Soma-se a isso a desigualdade salarial: mulheres que exercem as mesmas funções que homens chegam a receber, em média, 30% a menos. A insegurança financeira, aliada à cobrança social e profissional, intensifica quadros de ansiedade e depressão.

Além do aspecto econômico e social, há também a violência de gênero. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que, em 2023, os casos de feminicídio cresceram 1,6% em relação ao ano anterior, totalizando



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADORA DRA. SANDRA TADEU

aproximadamente 1.500 casos. A violência física e psicológica deixa marcas profundas e duradouras, exigindo políticas públicas de acolhimento e tratamento contínuo.

As consequências desse cenário são graves e abrangem quadros de Transtornos de Ansiedade, Depressão, Fobia Social, Síndrome do Pânico, entre outros. No último ano, mais de um quinto da população brasileira buscou atendimento psicológico ou psiquiátrico. Todavia, grande parte da população ainda enfrenta barreiras para acessar serviços de saúde mental adequados, sendo as mulheres as mais impactadas por essa insuficiência estrutural.

Estamos diante de um problema de saúde pública, de equidade e de dignidade humana.

Diante disso, a aprovação da presente proposta é medida de justiça social e compromisso com o direito fundamental à saúde, assegurado pela Constituição Federal, solicito aos Nobres Vereadores o apoio necessário para aprovação do presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2026.

DRA. SANDRA TADEU

VEREADORA